TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA: contribuições para a emancipação humana

Andréa KOCHHANN

Maria Clara Alves de OLIVEIRA

Natalia Ribeiro TEIXEIRA

Douglas Correia dos SANTOS

GT3 – Formação de Professores

Resumo: Este artigo é reflexo de um projeto de pesquisa e tem como objetivo discutir sobre as contribuições da tendência histórico-crítica para a emancipação humana. Em uma sociedade capitalista em que o fazer é mais importante do que o pensar, surge a necessidade de uma reflexão sobre a humanidade do ser humano. A escola e a universidade desempenham um papel importante nessa transição entre o fazer e o pensar. A medida que a tendência tradicional perde espaço para a histórico-crítica, a formação dos sujeitos passa a ser para a reflexão e crítica, possibilitando a emancipação.

Palavras-chave: Tendência Histórico-Crítica. Formação de Professores. Emancipação Humana.

Introdução

Essa temática já faz parte de estudos do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, vinculando-se ao projeto de pesquisa "EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica", tendo cinco subprojetos. Este trabalho é um dos subprojetos, o qual visa analisar a emancipação e a práxis acadêmica possibilitada pela tendência histórico-crítica. O problema "Como a emancipação e a práxis acadêmica pode ser possibilitada pela tendência histórico-crítica?".

Objetivo geral é analisar a emancipação e a práxis acadêmica possibilitada pela tendência histórico-crítica. Este subprojeto de pesquisa favorecerá até o final do processo, participar de eventos científicos socializando os resultados parciais e finais, publicar artigos do grupo em revista especializada, elaborar monografias de graduação, elaborar projetos de

mestrado, subsidiar a elaboração de uma dissertação pelo MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, subsidiar a elaboração de uma tese pela UnB – Universidade de Brasilia, socializar as contribuições com o grupo do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e organizar material didático-informativo com as análises da pesquisa para fomentar um projeto de extensão para 2017/2018. A meta máxima da pesquisa matriz é a elaboração e publicação de um livro.

Metodologia

A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético. A metodologia bibliográfica em Marx (1987) sobre a sociedade capitalista e a reificação, Gramsci (1995) sobre as questões educacionais e a emancipação, Meszáros (2008) sobre a educação na sociedade capitalista, Silva (2015) e Saviani (2009) sobre a tendência histórico-crítica e outros.

Valer-se-á da revisão de literatura, em teses e dissertações pela busca no banco de dados da CAPES, do IBICT e das bibliotecas digitais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília. O descritor de busca é "Tendência histórico-crítica". Realizar-se-á a análise dos resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados. Serão analisados os que apresentam discussão sobre a produção intelectual e emancipação. Mediante as análises criar-se-á categorias de discussão. A intenção é conhecer o que dizem os trabalhos encontrados sobre a produção intelectual e a emancipação.

Após os conceitos formados elaborar-se-á um questionário misto e enviado por email aos coordenadores dos cursos de Pedagogia e Matemática dos Câmpus da UEG, com o intuito de conhecer os entendimentos dos mesmos sobre a tendência histórico-crítica, a produção intelectual e a emancipação. Por fim, uma entrevista semi-estruturada com um estudioso da teoria histórico-crítica.

A tendência histórico-crítica: concepções e sentidos

Para Marx (1987) e Gramsci (1995) o homem não pode ser alienado ou reificado. Para

Marx (1987) é necessário mudar o sistema econômico pela forma como os homens se relacionam com a produção material e intelectual. Para Gramsci (1995) o homem precisa ser emancipado. Essa mudança ocorrerá pela educação emancipadora que gera autonomia, pela tendência histórico-crítica.

Na concepção de Saviani (2008) a educação tem a premissa de valorização da humanidade e da formação para a emancipação. Nesse cenário Saviani (2008, p. 93) assevera que o trabalho pedagógico deve seguir a tendência histórico-crítica, que visa "[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por conseqüência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...]".

A tendência histórico-critica se fundamentou na teoria de Marx, assim como Savianni afirma

> [...] O ponto que tenho trabalhado se reporta ao texto de Marx, "Método da economia política", que está no livro Contribuição à critica da economia política (Marx, 1973, p.228-237). Nele explicita-se o movimento do conhecimento como a passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síncrese à síntese, pela ,mediação da ánalise. Procurei, de algum modo, compreender o método pedagógico com base nesses pressupostos.

É necessário entender que Marx não escreveu sua teoria em base na tendência histórico-critica, mas que Saviani utilizou de suas explicações para fundamentar a tendência histórico-critica. Entendemos que a educação hoje é utilizada como meio de manipulação e, acreditamos que somos todos livres, mas somos induzidos pela ideologia da classe dominante a reproduzir a sua cultura. Na verdade, como diz Suchodolski (1978, p.11) "a educação não é um elemento de igualdade social; é, pelo contrário, um elemento da hierarquia social burguesa moderna". Neste contexto Saviani (2009 p.50) afirma que "o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam, então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação".

Nessa linha de formação Silva (2012) apresenta que a perspectiva crítico-emancipadora fomenta a indissocialidade teoria e prática, fundamente da práxis, como atividade humana que transforma o mundo por sua emancipação. A partir dessa compreensão

de Silva (2011, p. 22) assevera que "A concepção de formação de professores na perspectiva crítica-emancipadora busca construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis".

A pedagogia histórico-critica traz uma concepção de que o homem deve conhecer a prática social e a prática educativa. De acordo com Savianni (2005, p. 7)

> [...] O homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e agir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.

Desta forma, a educação deve ser pensada como instrumento transformador, que compreende as leis da história, e fundamenta uma educação conceda armas aos sujeitos para a luta contra as personificações do capital. E que nenhum sujeito é passivo na sua relação com o modo de produção, pois todo necessariamente busca subsistir no meio social, e isso quer dizer, qual forma pode o ser subsistir no meio social, sendo autônomo, transformador, desalienado das condições de opressão na relação com o modo de produção capitalista. Enfim, para uma educação que seja instrumento de transição, é preciso compreender a história e refletir sobre seus princípios, desta forma, concebe consciência da ação, e posteriormente reflexão da ação, para poder modificar as circunstâncias.

Sendo assim a pedagogia histórico-critica busca a formação do homem como um ser crítico que seja capaz de tomar suas decisões buscando sua emancipação, Saviani (2007, p. 24) assevera que

> O ponto de partida metodológico da pedagogia histórico-crítica não é a *preparação* dos alunos, cuja iniciativa é do professor (pedagogia tradicional), nem a *atividade*, que é de iniciativa dos alunos (pedagogia nova), mas é a *prática social* (primeiro passo), que é comum a professores e alunos.

Saviani (2007) ainda mostra que a pedagogia histórico-critica não se assemelha as tendências tradicionais e escolanovismo quando afirma que

> [...] não é a *apresentação* de novos conhecimentos por parte do professor (pedagogia tradicional), nem o *problema* como um obstáculo que interrompe a atividade dos alunos (pedagogia nova), mas é a *problematização*, isto é, o ato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções.

Para entender, as articulações da tendência histórico-crítica, é preciso partir das vertentes que fundamentam tal pedagogia. O homem não é um sujeito passivo no meio social, pois de certa forma inconsciente ou consciente é capaz de agir, sentir, vivenciar situações na organização social. Assim, o olhar sobre a história, deve possibilitar os indivíduos a conhecer seu papel na sociedade.

O materialismo histórico e o materialismo dialético fundamentado por Marx e Engels modificou a forma de se olhar a história, sendo de base de fundamentação para várias teorias sociais. Por isso, a tarefa primordial de uma teoria de construção de sujeitos críticos, não devem se abster no conceito de uma ciência histórica que se limite no olhar dominante. Desta forma, leva em consideração, que a história está sempre em movimento, não é algo estagnado no tempo.

Ao observar a história deve ser levada em consideração a particularidade de cada sociedade e cada época histórica. Pois o novo conhecimento parte-se do velho conhecimento. A cada circunstância histórica, se fundamentam novas teorias, novos conceitos. Assim não se devem desprezar as velhas teorias.

Para explicar a pedagogia histórico-crítica Saviani (2008, p.9) ressalta que esta Teoria de Educação tem três tarefas. A primeira é "a identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências de transformação". A segunda tarefa seria "conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempos escolares" e a terceira: "provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação".

Dessa forma o aluno conhece o antes, o durante e quais consequências de determinado assunto, o que da maneira tradicional apenas seria a exposição de datas e acontecimentos históricos sem a demonstração de como aquilo realmente aconteceu o que surgiu antes. Fala-se muito na pedagogia histórico-critico que o sujeito deve ser crítico, pensante, mas o que realmente é ser critico, Para Monasta,(2010) Gramsci entende que o pensamento crítico é a investigação contínua e o desvendamento das bases materiais da própria teoria, isto é, a crítica da utilização ideológica da teoria.

Para Saviani (2003) a pedagogia Histórico-Crítica é voltada para a formação social e transformação do pensamento, visando a crítica baseada na historicidade, para a emancipação. Para isso as estratégias do trabalho pedagógico deve centrar-se em 5 passos. O primeiro é a prática social inicial. O segundo é a problematização. O terceiro é a instrumentalização. O quarto é a catarse. O quinto é a prática social final. Para Saviani (2003, p. 69)

> Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Para Saviani (1991, p. 79-80), a sua primeira fase, afirma que ela é o ponto de partida de todo o trabalho docente. Desta forma esta prática se inicia quando o professor realiza uma interação com seus alunos, utilizando assim dos subsunçores ou conhecimentos prévios sobre o conteúdo.

A segunda fase é da problematização que se caracteriza como o elo entre a Prática Social e a Instrumentalização. Para Saviani (1991, p. 80) é a "identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...]. Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar.". A finalidade da problematização é junto com os alunos entender as principais questões relacionadas ao cotidiano.

Segundo Saviani (1991, p. 103) a instrumentalização consiste na apreensão [...] dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. [...]. Esta seria a terceira fase explicitada apresentando que a *práxis* do professor deve ir de encontro com o aluno, na sua constituição social, para que as mudanças aconteçam dentro da escola na construção da consciência do aluno não seja algo, todavia, no abstrato, mas concreto na concepção de contradição da realidade.

Este é o momento do método, que faz passar da síncrese à síntese a visão do aluno sobre o conteúdo escolar presente em sua vida social. É uma relação mútua, é um processo dinâmico, que concerne que o lócus da educação não se resume apenas em paradigma

educacional, mas na concepção de paradigmas sociais, que as práticas sejam o âmago entre ensino e aprendizagem, não da essência e sim no sentido de existência que seja capaz de um processo de transição do modelo tradicional para uma educação crítica aos sujeitos na existência.

Na quarta fase, caracterizada pela catarse, que segundo Saviani (1991, p. 80-81), "[...] é a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu [...]". Seria o momento em que o aluno demonstra que está entendendo o assunto que está sendo discutido. Fase que o aluno assimila os conteúdos trabalhados com os que foram realizados anteriormente. É um momento considerado muito importante no processo educacional levando em conta a passagem da síncrese à síntese.

Na quinta e última fase, foi encontrado conforme afirma Saviani a prática social, que é a mesma prática social inicial, embora com algumas diferenças, pois o alvo a ser atingindo, o problema a ser solucionado e a prática a ser realizada é a mesma. Para, a efetivação dessa tarefa será realizada com mais nitidez e conhecimento. Segundo Saviani (1991, p.82), "[...] o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica". Para isso é necessário que aluno já conheça o que será estudado tendo uma compreensão melhor do conteúdo, aqui se apresenta a dualidade da ação da prática, por meio de ação fomentada no contexto teórico e prático, junto ao contexto social. Todo ser vive em determinado regime social, no entanto, a conscientização dessa ação no modo de produção e a transformação social, é a dissolução de novos parâmetros de apropriação do saber. É abrir os olhos do trabalhador.

A tendência histórico-crítica tem como objetivo a produção do conhecimento crítica, como melhor ferramenta para tornar o aluno emancipado novamente corroborando com Dozol (1994)

> a concepção histórico-crítica define a escola enquanto uma agência socializadora do saber sistematizado, produzido e acumulado historicamente pela humanidade, entendido como uma ferramenta cultural a ser utilizada pelos sujeitos em função dos seus interesses de classe no processo de transformação social.

A prática pedagógica existente na teoria aborda que deve haver uma interação (conteúdo-realidade concreta) com o objetivo de transformar a sociedade. Entende-se que a relação professor e aluno com o conhecimento e a produção histórico social são primordiais nesse processo. A tendência tem como pressuposto a emancipação pois, a busca de

conhecimentos junto com as relações sociais que são os principais objetivos levam a tal discussão. Para Gramsci (1995) o homem precisa ser emancipado. Essa mudança ocorrerá pela educação emancipadora da tendência histórico-crítica.

Considerações finais

A práxis educativa deve ser base de constituição de um novo ethos social. Ou seja, os indivíduos tenham consciências dos seus deveres e direitos, apesar de que, muitos desses direitos sejam manipulados pela ideologia da classe dominante. Como diz Meszáros (2008) à educação não é capaz de romper com a estrutura de contradições estabelecidas pelo capital, pois não está na base primaria do sistema capitalista, assim, não é capaz de haver mudanças na estrutura social. Mas pode estabelecer a consciência política e econômica e desmascarar a ideologia da classe dominante.

A universidade pública precisa (re) pensar seu papel formador para romper com a conservação social e possibilitar uma formação aos acadêmicos que favoreça a emancipação dos sujeitos. Uma forma de acontecer essa formação é pela práxis acadêmica, que deve compor o currículo formativo e ser colocado em prática pela tendência histórico-critica.

Referências

GRAMSCI, A. Caderno 12 – Documento Especial. In: **História & Perspectivas** n.5. Uberlândia, 1991.

GRAMSCI, A. **Os intectuais e a organização da cultura.** RJ: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

LOMBARDI, J. C. Educação, Ensino e Formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **Marxismo e educação:** debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

MARX, K e ENGELS, F. **A ideologia alemã:** teses sobre Feurbach. São Paulo: Moraes, 1984.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista.** São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos.** Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, Antônio, 1979.

MARX, K. **Salário, preço e lucro.** Trad. Paulo Ferreira Leite. 4 ed. São Paulo: Centauro, 2002.
MARX, K. **Sobre a questão judaica.** São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/andrea/Downloads/17295-92977-1-PB.pdf

MARX, Karl**. O Capital**. 1° Tomo. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci** . Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação.**Vol. 14. N.40 Jan/Abril. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf

SAVIANI. D. **Sistema Nacional de Educação:** o lugar da educação superior**.** EducAtiva, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 45-66, jan;jun. 2010. Disponível em: http://seer.ucg.br/index.php/educativa

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. In: **Marxismo e educação:** debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008b.

SAVIANNI, D. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil:** um balanço prévio e necessário. Disponível em: http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/Conferencia%20Dermeval%20SAVIANI.pdf, 2008c.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008d.

SAVIANI, D. O Legado Educacional do Regime Militar. In: C**aderno CEDES**, Campinas, vol. 28, n.76, p.291-312, set-dez, 2008e. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação.** V. 12, n. 34, jan./abr., 2007a. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf

SAVIANI, D. PEDAGOGIA: O espaço da educação na universidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. v. 37, n. 130, jan./abr. 2007b. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf

SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil.**2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, K.A.C.P.C. e CRUZ, S.P.S.S. Formação de professores e a questão da categoria cultura: contribuições do marxismo. In: **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 5, n. 10, p. 181-196, Jan-Jul., 2015 ISSN 2237-1451. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle

SILVA, K.A.C.P.C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. In: **Linhas Críticas.** Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

SUCHODOLSKI, Bodgan**. Teoria marxista da educação.** Santos, SP: Estampa, 1978. Vol. II.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.